

PESSOAS QUEREM FLORESCER E VIVER DIGNAMENTE: GENTE É PARA BRILHAR

Marco Aurelio Bernardes¹

Andreia Ferreira da Luz Catto²

RESUMO

O artigo apresenta uma discussão sobre o estado da arte após a publicação da tese “Gente é Para Brilhar: uma proposta de educação, extensão universitária e intervenção empreendedora em territórios com vulnerabilidade social e econômica”, cuja defesa ocorreu em outubro de 2020. A justificativa para esse artigo é verificar o *status* do debate acadêmico sobre desenvolvimento territorial, considerando os descritores: extensão universitária de base comunitária, a educação e o empreendedorismo coletivo. O objetivo geral foi o debates atuais sobre desenvolvimento de territórios carentes que incluam o papel do terceiro setor em integração às instituições de ensino, com o propósito de fomentar a geração de empre-

1 Egresso do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Tese defendida em 2020 na Linha de Pesquisa de Políticas e Gestão Educacionais (LPGE) com o título: Gente é Para Brilhar: uma proposta de educação, extensão universitária e intervenção empreendedora em territórios com vulnerabilidade social e econômica. Orientador. Prof. Dr. Claudio Fernando André.

2 Egressa do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Dissertação defendida em 2023 na Linha de Pesquisa de Políticas e Gestão Educacionais (LPGE) com o título: Pesquisa na Universidade confessional: escritório de apoio – papel, importância e percepção docente. Orientador. Prof. Dr. Sérgio Marcus Nogueira Tavares.

go e renda. Os objetivos específicos são: (1) mapear os estudos considerando o recorte de tempo que se estende de 2019 a 2023, sobretudo, relacionados aos descritores da tese; e, (2) investigar a existência de propostas similares à Metodologia de Ativação do Potencial Econômico e Social (MAPES), voltadas ao desenvolvimento de territórios carentes, tendo como propulsores a educação e o empreendedorismo coletivo. A metodologia adotada teve por base a pesquisa bibliográfica pautada na abordagem qualitativa, analisando resumos de dissertações e teses na base científica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre 2019 e 2023. Isso incluiu um ano antes da defesa, o ano da defesa e três anos subsequentes, com foco nos descritores da tese. Os resultados indicam a relevância da discussão apresentada na tese “Gente é para Brilhar”, embora apresente como fragilidade a consulta a uma única base de dados.

Palavras-chave: Educação. Extensão Universitária de base Comunitária. Empreendedorismo coletivo.

ABSTRACT

The article presents a discussion on the state of the art after the publication of the thesis “People are to shine: a proposal for education, university extension and entrepreneurial intervention in territories with social and economic vulnerability”, whose defense in October 2020. The justification for this article is to verify the status of the academic debate on territorial development, considering community-based university extension, education and collective entrepreneurship. The general objective is to research new debates about the development of needy territories which also includes the role of the

third sector in the integration with educational institutions, with the purpose of promoting jobs and income generation. The specific objectives are: (1) mapping studies considering the time frame from 2019 to 2023, mainly related to the descriptors of the thesis; and (2) to investigate the existence of similar proposals to the Methodology for Activating Economic and Social Potential (MAPES), aimed at the development of needy territories, with education and collective entrepreneurship as drivers. The methodology includes a qualitative approach based in bibliographic research analyzing abstracts of dissertations and available thesis in the scientific base of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), between 2019 and 2023. This included one year before the defense, the year of the defense and three subsequent years, focusing on the thesis descriptors. The results indicate the relevance of the discussion presented in the thesis “People are to shine”, although it presents as a weakness the consultation of a single database.

Keywords: Education. Community-based University Extension. Collective entrepreneurship.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta uma reflexão crítica a respeito do estado da arte do tema “Extensão Universitária com ênfase Comunitária e voltada à geração de postos de trabalho pela organização de empreendimentos coletivos em comunidades carentes”. Intenta assim, problematizar o tema e discutir a atualidade das questões indicadas na Tese “Gente é Para Brilhar: uma proposta de educação, extensão universitária e intervenção empreendedora em territórios com vulnerabilidade social e econômica”, defendida em outubro de 2020, no PPGE

- Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo.

A extensão universitária com ênfase comunitária, volta-se ao apoio na organização e, sempre que possível, formalização de empreendimentos especialmente coletivos. Apoiar-se sobretudo no campo das ciências humanas Educação e a Geografia, bem como, no das ciências sociais aplicadas como Administração de Empresas e Economia (Bernardes, 2020).

A questão da pesquisa empreendida na tese foi: existe efetividade na articulação entre a extensão universitária de base comunitária, a educação e o empreendedorismo coletivo, na ocupação da força de trabalho e criatividade de pessoas desempregadas?

A justificativa do artigo, decorre da importância em identificar dissertações e teses que contemplem ações extensionistas que respondam às demandas de seus entornos em relação ao fomento e consolidação de negócios, especialmente coletivos, que ocupem mão de obra, sua força criativa e estimulem a educação junto aos participantes desse tipo de desenvolvimento de atividades.

A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa bibliográfica com enfoque qualitativo (Vieira e Rivera, 2012), valendo-se do referencial teórico da tese, bem como da análise de resumos de dissertações e teses disponíveis na base científica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de 2019 a 2023. Isso abrangeu um ano antes da defesa da tese, o ano da defesa e três anos subsequentes, focando nos descritores: educação, empreendedorismo coletivo e extensão universitária comunitária. É importante destacar que o estado da arte abrange os anos de 2019 e 2020, que podem não ter sido completamente avaliados devido ao desenvolvimento de outras fases da pesquisa. Com esse critério, serão apresentados dois estudos 2019 que ratificam esta proposta do estado da arte. Importante registrar

que a limitação à pesquisa apenas na base da CAPES, constitui-se em uma fragilidade desta discussão, na perspectiva dos autores, mas pela relevância da base de dados, pode apontar para novos caminhos de pesquisa sobre o tema em nível nacional e em outros países da língua portuguesa.

Assim, o artigo apresenta e discute descritores importantes para a reflexão.

Dolabela (2008) refuta o empreendedorismo como conceito exclusivamente econômico, visto que ele

tem antes uma conotação social, cujo preceito ético é gerar utilidade para os outros. É este também o seu referencial ético. É a proposta de empreendedorismo enquanto ferramenta de utilidade social, que pode ser ensinado e estimulado junto às populações carentes como forma de viabilizar a inclusão social. A educação empreendedora no Brasil, apresenta variáveis que definem a ética e a própria estratégia educacional são elas: a miséria e os mecanismos históricos de sua preservação (p.1).

O autor alerta ainda que, o empreendedorismo brasileiro deve ter como objetivo central o desenvolvimento social, funcionando como um instrumento gerador e distribuidor de renda (Bernardes, 2020). Como enfatiza:

[...] o empreendedorismo deve ser relacionado à capacidade de se gerar riquezas acessíveis a todos.

Como geralmente a renda concentrada teima em não se distribuir, é importante que ela seja gerada já de forma distribuída. É disto que cuida o empreendedorismo (Dolabela, 2008, p.1).

A disparidade econômica e social brasileira e, por consequência, de qualidade de vida entre os mais ricos e os mais pobres, impõe a urgência da inclusão educacional, cidadã e econômica. O caminho passa pela qualificação do empreendedorismo como um conceito social, que neste artigo os autores assumem com a perspectiva coletiva, e isto sem conotação ideológica (Bernardes, 2009).

Esta perspectiva se alinha à concepção acadêmica da extensão universitária, conforme Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas do Brasil (FORPROEX) (2012). Tal qual afirmam Silva, Vieira e Claro (2023), a extensão possibilita o diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade especialmente do seu entorno como oportunidade de troca de saberes e integração de forças presentes no território: associações de bairro, entidades empresariais, ONGs e o setor público. A extensão possibilita à universidade perceber interesses e demandas dos atores locais e possibilita a estes conhecer o que a universidade lhes pode disponibilizar, como defendem Silva, Vieira e Tambosi Filho (2024).

Existem muitas experiências de empresas juniores, e da extensão em faculdades, centros universitários e universidades, que em geral, aproximam docentes e discentes para responder a problemas de gestão (pessoas, financeira e de mercado), sobretudo, de empresas de micro, pequeno e médio porte, tais ações apresentam ganhos para todos os envolvidos. Cabe mencionar as ações extensionistas voltadas a apoio no campo da saúde em suas muitas possibilidades.

Foram poucos os registros, na base CAPES, de ações extensionistas voltadas a perceber no entorno das instituições de ensino, atividades familiares incipientes, suas demandas e possibilidades de fortalecê-las nas áreas de serviços, comércio e indústria. Trata-se de possibilidades importantes de utilização de capacidade criativa e força de trabalho - de pessoas com baixa escolaridade não demandadas pelo mercado de trabalho, cada dia mais intensivo em utilização de tecnologia. Como desdobramento desse raciocínio é possível inferir que a falta de aproveitamento dessa força de trabalho produz tensões sociais.

Na perspectiva de Santos (2008)

Jamais houve na história um período em que o medo fosse tão generalizado e alcançasse todas as áreas de nossa vida: medo do desemprego, medo da fome, medo da violência, medo do outro. Tal medo se espalha e se aprofunda a partir de uma violência difusa, mas estrutural, típica do nosso tempo, cujo entendimento é indispensável para compreender de maneira mais adequada, questões como a dívida social, e a violência funcional, hoje tão presentes no cotidiano de todos (p. 58).

Com essa elaboração, busca-se, dentro dos limites de um artigo científico, tecer comentários a respeito do impacto das mudanças tecnológicas no cotidiano das pessoas e as repercussões em termos de educação, empregabilidade e sustentabilidade econômica.

CONSIDERAÇÕES SOBRE POBREZA, CIDADANIA E OPORTUNIDADES: GENTE É PARA BRILHAR.

Não é possível, comprovadamente, creditar a Vladimir Lênin (1870-1924), a autoria da frase: “Há décadas em que nada acontece, mas há semanas em que décadas acontecem” (Conti, 2024, p.C7). De todo modo, é uma frase que inspira boas reflexões, uma delas é de que os períodos de calmaria são aparentes. Neles se vive uma ilusão, posto que muitas vezes que “denunciam e reivindicam” cidadania, ecoam dispersas no cotidiano especialmente nas periferias das cidades e seus países em decorrência de temas, tais como: fortalecimento da educação básica, temas ambientais, democracia, inflação, processos migratórios, violência, desemprego, misoginia, racismo e o número crescente de pessoas em situação de rua.

Sem a garantia dos direitos essenciais (educação, saúde, trabalho e cultura), forma-se uma engrenagem que *moe* os mais vulneráveis e garante a poucas famílias, considerando o conjunto de uma sociedade, o acesso à vida digna. Os conteúdos formativos, se notabilizam pela ênfase na técnica e não na formação em humanidades.

Nesse sentido, assevera o educador Paulo Freire (1921 – 1997),

[...]estar longe, ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o caráter formador. O ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando, educar é substancialmente formar (Freire, p. 33, 1996).

O mundo vem, desde o início do processo de globalização, em fins dos anos 80, alternando entre sentimentos de esperança, frustração e incertezas. A União Europeia – 27 estados-membros e 24 línguas oficiais –, representou e, com seus muitos desafios, ainda representa, uma promessa de união econômica, nova realidade sociocultural, unificação política e moeda única. Enfrenta, apesar de sua riqueza cultural, movimentos xenófobos e guerras que desafiam a esperança de um território em que prepondera a justiça social, solidariedade e cidadania inspiradora para o enfrentamento da exclusão socioeconômica e fragilidade democrática nos países do hemisfério sul.

O direito de votar ou o acesso ao consumo em massa de bens materiais não tornou e nem torna pessoas cidadãs.

Na perspectiva teórica de Santos (2007)

[...] o eleitor pode existir sem que o indivíduo realize inteiramente suas potencialidades como participante ativo e dinâmico de uma comunidade. O papel desse eleitor não-cidadão se esgota no momento do voto; sua dimensão é singular, como o é a do consumidor, esse “imbecil feliz” de que fala H. Laborit (1986, p.201). O cidadão é multidimensional, cada dimensão se articula com as demais na procura de um sentido para a vida (p.56).

Corroborando neste horizonte Freire (1974), segundo o qual:

Para que seja possível desenvolver processos emancipatórios de exercício da cidadania plena, faz-

se necessário fomentar as potencialidades do humano enquanto ser capaz de refletir sobre a realidade que o cerca com intuito de transformá-la. A construção de consciência crítica está vinculada ao ato de apropriação da palavra que só é “alcançada” numa educação libertadora, ou seja, a que não torna a palavra alienada da realidade social daquele que fala (p.46).

As perspectivas de educação de Freire e cidadania, apresentadas por Milton Santos (1928-2001), evidencia o eixo mais relevante do projeto “Gente é para Brilhar”: a formação humana. Este eixo inspirou a Tese de um dos autores deste artigo.

Em 2017, o projeto de extensão “Gente é para Brilhar” (2017 a 2019) foi aprovado pelo seu conselho universitário, com a seguinte proposta: pessoas saídas da situação de rua, triadas por uma Organização não Governamental, frequentariam salas de aula na UMESP, inclusive os laboratórios – salas voltadas às atividades com a utilização de computadores, no edifício CAPA - campus Rudge Ramos. O projeto constituiu-se de um plano de aulas/ações em diversas áreas de conhecimento e tendo a *educação como fio condutor*. Com ele foi buscada a qualificação dos participantes – pessoas acolhidas pela ONG – Comunidade Católica Padre Pio de Pietrelcina – Comunidade Padre Pio de São Bernardo do Campo.

Conforme Roberto Alves Marangon – Padre Beto (1955 – 2023), o trabalho da referida ONG, consistia em espaço de acolhimento e cuidado, oferecendo alimento, banho, apoio para obtenção de documentos de identificação e cuidados imediatos, especialmente para os que permaneciam instalados na Praça São João Batista, Rudge Ramos – SBC.

Padre Beto, foi o principal interlocutor entre a UMESP e a

Comunidade Padre Pio para a realização da ação de extensão que ao final de dois anos ofereceu espaço à construção, ou em alguns casos, a consolidação de conhecimentos à gestão de cooperativas de trabalho, sobretudo para serviços de alvenaria e pintura.

Um dos grandes desafios que hoje enfrentamos, especialmente nos grandes centros urbanos, é a população crescente dos abandonados e sofredores de rua[...] olhados com desprezo e medo pelos que passam pelo caminho. Irmãos e irmãs nossos que perambulam em busca do imediato para sobreviver. Vulneráveis e vítimas de toda sorte de malefícios que os cercam diuturnamente. Esta proposta chegou num momento muito oportuno estávamos em busca de meios para favorecer a reinserção social e familiar desses nossos irmãos que, por vezes, voltavam a se estabelecer na praça. Apresentei-a imediatamente à Comunidade Padre Pio, e assim nasceu esta parceria tão importante que hoje educa e prepara irmãos para a vida profissional e a criação de cooperativas para o sustento de suas necessidades (Marangon, 2019).

Os temas tratados nas oficinas, em nível básico, foram: rodas de conversas e troca de experiências, finanças, técnicas de planejamento, computação, relações interpessoais e solução de conflitos.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO E AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.

A ideia de que o desemprego é o resultado de um jogo simplório entre formas técnicas e decisões microeconômicas das empresas é uma simplificação originada da confusão, como se a nação não devesse solidariedade a cada um de seus membros. O abandono da ideia de solidariedade está por trás desse entendimento da economia e conduz ao desamparo em que vivemos hoje (Santos, 2008, p. 58).

Gerações anteriores a dos nascidos nos anos 80, tinham uma perspectiva de passagem do tempo diferente das posteriores. Sem computadores poderosos e com profissões tais como, ascensoristas, datilógrafos, vendedor em lojas, ou mesmo de porta em porta, “*office boy*”, telefonistas, e diversas funções intermediárias de gestão, as oportunidades de trabalho e ocupação eram muitas, mesmo considerando adversidades importantes no campo da instrução e formação educacional.

Até recentemente, a humanidade vivia o mundo da lentidão, na qual a prática de velocidades diferentes não separava os respectivos agentes. Eram ritmos diversos, mas não incompatíveis. Dentro de cada área, os compartimentos eram soldados por regras, ainda que não houvesse contiguidade entre eles (Santos, 2008, p. 84).

O mundo segue em meio a uma transformação fundamental na natureza do trabalho, passada a era industrial e consolidando-se na era da informação, sobretudo nas grandes empresas (Filenga e Vieira, 2012). Máquinas automatizadas na agricultura, computadores sofisticados, tecnologias de telecomunicações, robôs e a Inteligência Ar-

tificial (IA), já vêm tomando o lugar de várias categorias de trabalho em seus países. Os Estados Unidos da América são o maior produtor agrícola do mundo, alcançando isso com apenas um por cento de sua população trabalhando na agricultura. A alta produtividade deve-se à tecnologia avançada em veículos e maquinários agrícolas (Rifkin, 1997).

Santos (2008) indicou que a despeito do ângulo pelo qual se examinem as situações características do período atual – ampliação da pobreza, consumismo e desemprego, a realidade pode ser vista como uma fábrica de maldades ou de perversidades. A fome atinge pessoas espalhadas por todos os continentes sem exceção. Bilhões de pessoas sobrevivem sem água potável. Nunca na história houve um número tão grande de deslocados e refugiados.

O fenômeno das pessoas em situação de rua, curiosidade na primeira metade do século XX, hoje é um fato banal, presente em todas as grandes cidades do mundo. O desemprego é algo tornado comum.

O número de pessoas que vivem em situação de rua na cidade de São Paulo cresceu mais de 16 vezes nos últimos 11 anos: em dezembro de 2012, eram 3.842; já em dezembro de 2023, 64.818 pessoas viviam nas ruas da capital. O Brasil registra 261 mil pessoas em situação de rua. Isso significa que, a cada quatro pessoas que vivem nessa condição, uma mora na cidade de São Paulo. Em 2012, eram 12.775 pessoas vivendo na rua no país, número 20 vezes menor (Lüder; Grazini, 2024).

No Brasil, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022 existiam 11,4 milhões de analfabetos – em um

universo de 163 milhões de pessoas. Essa informação, considera pessoas com 15 anos ou mais, critério aceito internacionalmente para aferir taxa de alfabetização.

Entre os que se declararam da raça branca ou amarela, a taxa de analfabetismo ficou abaixo da média nacional. Pretos, pardos e indígenas, por sua vez, apresentaram índice acima da média do País, quando são considerados brasileiros com 15 anos ou mais (Uol, 2024).

Ao mesmo tempo, ficou mais difícil do que antes atribuir educação de qualidade e mesmo, acabar com o analfabetismo (pessoas que não conseguem ler, e nem escrever um bilhete simples).

Como resultante da combinação entre crescente incremento tecnológico, baixa escolaridade e poucas políticas públicas têm-se que o desemprego, a miséria e a pobreza aumentam. O ser humano em condição de miserabilidade deixa de lutar, diferentemente do pobre que luta, mesmo que em situação estruturalmente desfavorável e inferior dentro da sociedade como um todo – tal situação, se amplia para um número cada vez maior de pessoas (Santos, 2008).

A questão é que a sociedade em tempos de ideologia neoliberal tende a naturalizar situações como miséria, pobreza e por conseguinte o desemprego. Soma-se ao desemprego e à pobreza absoluta, o empobrecimento relativo de camadas cada vez maiores graças a deterioração do valor do trabalho -trabalha-se mais horas nos países do hemisfério sul por salários menores (p.59).

A chamada “regra de ouro” do mercado - indica que sem reciprocidade as sociedades não sobrevivem, define que a recompensa material dos seus participantes corresponderá ao valor monetário que os demais estiverem voluntariamente dispostos a atribuir ao resultado de suas atividades: a remuneração de cada um, portanto, não depende da intensidade dos seus desejos de consumo, de seu mérito moral ou estético, do civismo de suas ações ou do capricho da autoridade estatal. Dependerá tão somente da disposição dos consumidores em pagar, com parte do ganho do seu próprio trabalho, para ter acesso aos bens e serviços que o outro oferece.

Mas o mercado não decide em nome dos que nele atuam, os resultados da interação; isto dependerá sobretudo dos valores e das escolhas das pessoas. Assim como, na linguagem comum, a gramática não determina o teor das mensagens, mas apenas as regras das trocas verbais, também o mercado não estabelece de antemão o que será feito e escolhido pelos que dele participam, mas apenas dentro das quais será feito. O mercado tem méritos e defeitos, mas eles não têm o dom de transformar os seres humanos em anjos ou libertinos, Santas Terezas ou Genghis Khans. O que ele faz é processar e refletir o que as pessoas são. Se a mensagem ofende a culpa não é do mensageiro (Gianetti, 2016, p. 52).

Vivemos num mundo de exclusões, agravadas pela vulnerabilidade social em contraste ao privilégio ou vantagem que o modelo neoliberal propicia a um “seleto” grupo de organizações e famílias, logo, tal modelo é também, criador de insegurança. Conforme Lana (2023):

Na região do grande ABC, a população das pessoas em situação de rua em 2023, foi de 2.680 pessoas. São Bernardo segue como a cidade com mais pessoas em situação de rua da região, com 1.164 – sozinho, o município concentra 43,4% da população sem teto do Grande ABC. A cidade são-bernardense possui ainda a quarta maior população de rua da Região Metropolitana de São Paulo, ficando atrás apenas da Capital (59.835), Guarulhos (1.404) e Osasco (1.264) (Lana, 2023, p. 1).

Existe um critério do Banco Mundial para indicar a situação de extrema pobreza, ele considera o seguinte raciocínio: são as pessoas que recebem até US\$ 2,15 por dia, cerca de R\$ 11,98, valor que tem por referência a cotação de R\$ 5,57 reais por 1 dólar (cotação de venda da moeda americana em 16.09.2024). Conforme o Ministério de Desenvolvimento Social (2023), em fins de 2023, cerca de 9,6 milhões de pessoas viviam nessa condição (MDS, 2023).

Notícias a respeito das possibilidades decorrentes da IA, têm animado muito as lideranças empresariais, pois, com ela lideranças empresariais vislumbram a redução dos custos com a força de trabalho em diversas áreas de suas respectivas organizações.

De outra forma,

[...] percebem dois problemas sem solução: na medida em que marginalizam sua força de trabalho a empregos parciais, visto que não estão dividindo a produtividade que estão obtendo, o poder aquisitivo da população está caindo em todos os países hoje em dia. Os trabalhadores são também consumidores de produtos e serviços.

Quando não se consegue dividir esses, o resultado é afetado. *Tem sido registradas quedas nas vendas em todos os países nos últimos anos* (Rifkin, 1997, p.17).

É consenso entre os estudiosos da economia de que há milhões de pessoas desnecessárias ao mercado, especialmente as de baixa escolaridade e qualificação para o uso de tecnologias mais recentes. Países discutem com frequência atualizações em seus sistemas previdenciários – reforma da previdência.

Historicamente, o Governo, com suas frentes de trabalho – voltadas às pessoas com baixa qualificação, em reformas, manutenção e construção de hospitais, escolas, estradas, ou ainda com seus concursos para contratação de quadros qualificados para universidades, hospitais, corpo diplomático e máquina administrativa encontra crescentes limites orçamentários para essa perspectiva de ativação do mercado de trabalho. Como desdobramento deste cenário emerge a questão das pessoas saídas da situação de rua. Resgatadas pelos Serviços público ou por ONGs, e tratadas em sua saúde mental, muitas recuperam com o tempo, sua força física, desejos e potencial criativo, todavia, enfrentam notáveis barreiras sociais e educacionais para concretizar aspirações de retornar ao mercado de trabalho e aos estudos, entre outras.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EMPREENDEDORISMO COLETIVO: O ESTADO DA ARTE PORTAL CAPES

(2019 A 2023)

No contexto da proposta do Dossiê de Educação - o estado da arte da pesquisa, os autores limitaram-se à análise de trabalhos exclusivamente disponíveis no Portal CAPES. A revisão consistiu na identificação de pesquisas sobre iniciativas que envolvem universidades, o setor

público e entidades sociais privadas em esforços de inclusão social e econômica de grupos vulneráveis entre 2019 e 2023.

Foram identificadas dissertações e teses relevantes sobre extensão universitária, empreendedorismo coletivo e educação social. No entanto, na base de dados não foi encontrado nenhum estudo que integrasse extensão universitária comunitária, empreendedorismo coletivo e parcerias entre o Primeiro Setor: Governo, Segundo Setor: Empresas e Terceiro Setor: Organizações Sociais.

A leitura e análise de resumos de 15 estudos selecionados, incluindo dissertações e teses do Portal Capes, não apontou para pesquisas que combinassem educação, extensão universitária comunitária e empreendedorismo coletivo com foco na formação de cooperativas de trabalho, conforme sugerido na tese “Gente é para Brilhar”, defendida em 2020.

Apesar de não atenderem ao critério de integração dos temas (extensão universitária comunitária, educação e empreendedorismo coletivo), os autores selecionaram e descreveram no Quadro 1, três estudos que enriquecem o debate proposto no artigo sobre o estado da arte da produção científica em extensão universitária comunitária relacionada à educação e ao empreendedorismo coletivo.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados na base Capes

Autor / ano	Título do Trabalho	Objetivo	Mestrado (M) Doutorado (D)
REIS, D. L. S. 2019	Promoção do Empreendedorismo Social E dos negócios de impacto social: uma contribuição ara Extensão Universitária	O objetivo desse trabalho é investigar como o empreendedorismo social e os negócios de impacto social são promovidos na extensão da Universidade Federal de Alagoas	M
PINA, F. S. A. 2019	Design, Extensão Universitária e Empreendedorismo Sênior: propostas de novos caminhos para o 50+ na universidade’.	O objetivo foi investigar e correlacionar os eixos temáticos: o público 50+ (faixa etária correspondente à transição entre vida laboral e aposentadoria); empreendedorismo sênior (que inclui empreendedorismo social, auto-empreendedorismo e intraempreendedorismo) e extensão universitária.	D
MILAGRES, P. O. 2023	Empreendedorismo e Extensão: uma análise do Programa IF+ Mais Empreendedor 2021. IF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS)	O objetivo foi investigar resultados obtidos pelo programa IF, que atendeu a mais de 1025 micro e pequenas empresas no país.	M

Fonte: os autores.

O MAPES E POSSÍVEIS PAPEIS PARA AS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR

A seguir é apresentada pelos autores uma contribuição metodológica para desenvolvimento de localidades carentes, trata-se da Metodologia de Ativação do Potencial Econômico e Social (MAPES), bem como o papel a ser cumprido por organizações do terceiro setor.

Associa-se política ao governo ou ao “mercado”, assim muito do que se pensa e se assume como posicionamento tem se caracterizado

por sua natureza dual (esquerda/ direita).

Quem é de centro à direita vota no partido que simboliza no imaginário liberdade de mercado; quem é de centro à esquerda vota no partido do governo. É importante reavaliar tais paradigmas políticos e compreender que cada país tem três setores e não dois. Uma vez que se compreenda isso, abrir-se-á a possibilidade de uma nova visão e de uma nova missão para o século XXI. O setor do mercado cria capitais e empregos de mercado, mas isso é insuficiente. O setor do governo cria capitais e empregos de governo, mas isso também é insuficiente. Existe ainda a sociedade que cria capital social e empregos que são as organizações sem fins lucrativos ou organizações de serviços. Ocupam força de trabalho diretamente, e tem potencial para se configurar como voz intermediária entre o setor público e as empresas (Rifkin, 1997).

[...] Qual a diferença entre o capital social e o capital de mercado? Adam Smith elabora a melhor definição do capital de mercado. Cada indivíduo maximiza seus próprios interesses no mercado e isso faz com que os interesses da comunidade avancem. Essa é a filosofia tradicional de mercado. O capital social está baseado numa teoria completamente diferente. Cada pessoa dá de si para a comunidade, otimizando o bem-estar desta e, portanto, otimizando os interesses pessoais de cada indivíduo. Portanto precisa-se tanto do capital de mercado quanto do capital social. Um equilibra o outro (p. 21).

Essa perspectiva foi considerada na Tese Gente é para Brilhar (Bernardes, 2020) e permanece como questão em busca de soluções. Quan-

do um país divulga suas informações sobre o desemprego e que postos de trabalho estão sendo criados, pouco se reflete sobre milhões de pessoas que desistiram de procurar emprego, pelo desalento. Essas estão nas franjas das estatísticas. Não há muito que se comemorar afinal.

O terceiro setor, compreendido, neste artigo, como força intermediária - que representa a sociedade civil, reúne condições de operar, muitas vezes, com capacidade de interlocução entre instituições de ensino, governo e mercado. Entram no escopo dessa força mediadora: educação, pessoas desempregadas, pessoas em situação de rua, ações para promoção da dignidade humana, temas ambientais, mulheres, negros e índios.

Vivências podem se transformar em experiências, nesse caso foi proposta na Tese “Gente é para Brilhar” uma metodologia que se apoiasse na dinamização de territórios vulneráveis pela articulação entre educação, empreendedorismo coletivo, por intermédio da extensão universitária com ênfase comunitária ou social.

O MAPES, consiste na identificação dos atores presentes em um determinado território e o perfil do grupo a ser atendido e as articulações importantes para implantação, sobretudo de ações empreendedoras coletivas. Propõe o envolvimento de instituições de ensino, Organizações sociais, Setor Público e entidades empresariais.

O exposto neste artigo, resulta da formação dos autores e nas experiências de trabalhos junto ao comitê de Ética e Pesquisa da UMESP, incubadoras de empresas (2005 a 2009) - sistema FIESP/SEBRAE - e na extensão universitária da UMESP no período 2009 a 2018.

Conforme Giannetti (2016), a criação do novo exige sonho e sonho bom beneficia a muitos e não a um número reduzido de pessoas. No caso, esta investigação apresenta uma proposta que pode variar de localidade para localidade, conforme o perfil da população, cultura e

atores presentes disponíveis a participar, a proposta segue à busca de oportunidades de ser implantada em territórios carentes e sempre articulando universidade, organizações do terceiro setor, empresas e o governo.

Como afirmou Sérgio Buarque de Holanda (2007, p. 181): “O ideal seria uma boa e honesta revolução, uma revolução vertical e que trouxesse à tona elementos mais vigorosos, destruindo para sempre os velhos e incapazes.”

O artigo, não tem a pretensão de esgotar o assunto, deixa como sugestão a ampliação das bases de consulta inclusive em nível de dissertações e teses na América Latina, no entanto, ressalta um campo de possibilidades de inserção econômica e social, que envolve o terceiro setor como ator importante na questão da geração de empregos para pessoas com baixo nível de instrução e a atualidade da discussão empreendida na tese, especialmente no MAPES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os objetivos deste artigo de compreender se há novos debates sobre desenvolvimento de territórios carentes que incluam o papel do terceiro setor nos anos após a defesa da tese aqui referenciada, sobretudo da existência de propostas similares à Metodologia de Ativação do Potencial Econômico e Social - MAPES, consideramos que no contexto de novos debates, envolvendo articulações entre o terceiro setor, entidades empresariais e universidades, especialmente as privadas visando o desenvolvimento de territórios carentes a tese *Gente é para Brilhar* mantém sua atualidade. O mapeamento de estudos posteriores a 2020, revela discussões compartimentalizadas e não integradas como proposto na tese objeto deste artigo, sobretudo, no sentido de as demandas serem geradas por atores da periferia para a construção de soluções

resultantes de articulações, como indicado anteriormente.

A desconsideração ao outro, pressupõe que o conhecimento, a cultura e a civilidade estão postas nas classes “superiores”. Caberá aos “desafortunados” de classes de baixa renda assimilá-las. Ou seja, “o mundo civilizado” tem respostas para o baixo acesso à educação de qualidade, violência, desemprego, aumento de pessoas em situação de rua e crescente desigualdade econômica e social. Entretanto, observa-se que as respostas produzidas verticalmente não têm construído soluções que mitiguem o sofrimento dos mais vulneráveis.

O que se propõe é a construção de respostas em plano horizontal, certamente, contemplando o capital científico, mas considerando as necessidades daqueles que demandam oportunidades de integração ao crescimento e desenvolvimento não só no plano econômico, mas sobretudo em contexto de cidadania.

O custo da pobreza, exclusão e decorrentes violências do cotidiano, são elevados demais para negligenciarmos possibilidades de se colocar em patamares dignos: educação, cidadania, solidariedade, democracia, trabalho e a renda. Nesta perspectiva, a extensão universitária de base comunitária, apresenta elementos que atestam seu potencial de efetividade na região do grande ABC e num país diverso e com desigualdades notáveis como o Brasil.

Os autores reconhecem as limitações destas considerações finais tendo em vista terem se limitado a pesquisar as bases de dissertações e teses da CAPES. Disso resulta a recomendação de novas pesquisas, contemplando as articulações propugnadas na tese e retomadas neste artigo.

REFERÊNCIAS

- BERNARDES, M. A. **Gente é Para Brilhar**: uma proposta de educação, extensão universitária e intervenção empreendedora em territórios com vulnerabilidade social e econômica. 2020. 203 fls. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2020.
- BERNARDES, M. A. **A implantação de incubadoras de empresas**: estudo de caso de uma cidade do interior paulista. 2009. 143 fls. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME (MDS). **No Brasil, 9,6 milhões saíram da condição de extrema pobreza em 2023**. Disponível em: No Brasil, 9,6 milhões saíram da condição de extrema pobreza em 2023 — Secretaria de Comunicação Social (www.gov.br). Acesso em: 16.09.2024.
- CONTI, M. S. **Dias de Ira virão, verás**. *Caderno Ilustrada*, Jornal A Folha de São Paulo. 14 de jul. 2024.
- DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- FILENGA, D.; VIEIRA, A. M. Notas sobre o trabalho e seu contexto social. **Revista UNIA-BEU**, v. 5, p. 1-16, 2012.
- FORPROEX - Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Instituições De Educação Superior Públicas Brasileiras Plano Nacional De Extensão Universitária. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos> Acesso em: 16.09.2024.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1974.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).
- GIANETTI, E. **Trópicos Utópicos**: uma perspectiva brasileira da crise civilizatória. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

HOLANDA, S.B. **Raízes do Brasil**. n. 26. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 2007.

LANA, T. População em situação de rua cresce 10% no Grande ABC. **Diário do Grande ABC** - 21.11.2023. Disponível em: População em situação de rua cresce 10% no Grande ABC - 21/11/2023 | Diário do Grande ABC (dgabc.com.br). Acesso em 16.09.2024.

LÜDER, A.; GRAZINI, M. **Em 11 anos, população em situação de rua cresce mais de 16 vezes na cidade de SP, diz levantamento, n° passou de 3,8 mil para 64,8 mil**. Disponível em: Em 11 anos, população em situação de rua cresce mais de 16 vezes na cidade de SP, diz levantamento; n° passou de 3,8 mil para 64,8 mil | São Paulo | G1 (globo.com). Acesso em 16.09.2024.

MARANGON, R. A. Gente [...]. In: BERNARDES, M. A. (org.); SANTOS, F. C. (coorg.). **Gente é para brilhar**: projeto de extensão universitária. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2019. [Orelha do livro].

SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**. 7. ed., São Paulo: Edusp, 2007.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 15. ed., Rio de Janeiro: Record, 2008.

SILVA, L. D.; VIEIRA, A. M.; CLARO, J. A. C. S. Avaliação da extensão universitária curricular no planejamento docente. **Revista Conexão UEPG**, v. 19, p. 1-14, 2023.

SILVA, L. D.; VIEIRA, A. M.; TAMBOSI-FILHO, E. Curricularização da extensão universitária: indicadores de avaliação para os cursos de administração e contabilidade. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 29, p. e024001, 2024.

RIFKIN, J. Identidade e natureza do Terceiro Setor. In: IOSCHPE, E. [et. al.] **3º Setor**: Desenvolvimento Social Sustentado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

UNIVERSO ON LINE – UOL. **Brasil ainda possui 11,4 milhões de analfabetos, afirma IBGE**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2024/05/17/brasil-ainda-possui-114-milhoes-de-analfabetos-afirma-ibge.htm?> Acesso em: 16.09.2024.

VIEIRA, A. M.; RIVERA, D. P. B. A Hermenêutica no Campo Organizacional: duas possibilidades interpretativistas de pesquisa. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 14, n. 44, p. 261-273, 2012.

SOBRE OS AUTORES

Marco Aurelio Bernardes

Doutor em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo - UMESP. Mestre em Administração de Empresas - UMESP e Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor na UMESP desde 2007.

E-mail: marcobernardes01@uol.com.br

Andréia Ferreira da Luz Catto

Mestra em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo – UMESP. Especialista em Gestão e Planejamento de Projetos - Centro Universitário Claretiano. Especialista em Assessoria Gerencial – UMESP. Analista de Projetos Sênior na UMESP (2017 a julho de 2024).

E-mail: andreiacatto@hotmail.com